

2.3.4. **Actividades extra-curriculares**

Foram diversas as actividades extra-curriculares em que a estagiária se envolveu, tais como: elaboração de um Painel de Telas de auto-retrato com os alunos do 8º E, exposições diversas, visita de estudo, participação no blog do Núcleo de Estágio de artes Visuais, criado pela colega estagiária Natália Craveiro, apoio na elaboração de trabalhos para o Concurso de Caricaturas (no qual ficou uma aluna do 8º E em 2º lugar), assistir à audiência de “À conversa com o escritor Pedro Seromenho” e participação em diversas actividades no Dia D – 17 de Maio.

2.3.4.1. **Painel de Telas**

Quanto à realização do Painel de Telas este veio a desenvolver-se no seguimento dos trabalhos que os alunos vinham a desenvolver na disciplina de Educação Visual, UT1 – Forma | Estrutura, Auto-Retrato. A ideia era dar a oportunidade de aplicar novos materiais e técnicas, associados ao estudo da forma, volume, cor e de dinamizar a escola, valorizando esteticamente um espaço colectivo.

As finalidades foram atingidas com sucesso, desenvolvendo a sensibilidade estética, a capacidade de intervenção, de comunicação e de percepção e desenvolver aptidões técnicas e manuais.

Do mesmo modo as competências gerais e específicas do projecto foram alcançadas.

Tentou fazer-se uma divulgação dos trabalhos desenvolvidos na Biblioteca Municipal da Covilhã, mas esta não foi possível por motivos alheios.

Todos os alunos do 8º E, a estagiária de Artes Visuais, autora deste Relatório e o Professor Orientador colaboraram neste projecto. O empenho e o interesse dos alunos na participação desta actividade foi notório. Eles assumiram com grande responsabilidade esta tarefa e dedicaram muito esforço e dedicação. Houve um espírito de boa disposição no trabalho, de vontade e de criatividade.

O projecto foi desenvolvido e concluído no 1º Período, tendo sido cumprido o orçamento previsto.

É de salientar que, todas as actividades desenvolvidas no projecto procuraram aprofundar a relação interpessoal professor-aluno, evidenciando-se um bom relacionamento. A autora deste Relatório espera poder tornar a desenvolver cada vez mais e melhores iniciativas e actividades que movimentem as escolas por onde passar. Foi uma experiência agradável e enriquecedora, digna de se repetir futuramente.

Na planificação do Painel de Telas, a estagiária, autora deste Relatório, considerou 2 hipóteses ao nível da sua disposição e dimensão. Assim, seguem dois exemplos possíveis:



Fig. II.12: Hipótese 1 da disposição do Painel de Telas com a dimensão de 1.20 x 1.40m.



Fig. II.13: Hipótese 1 da disposição do Painel de Telas com a dimensão de 0.60 x 2.80m.

O espaço de fixação do painel de telas foi na entrada do Pavilhão Gimnodesportivo, sendo o mesmo afixado no Dia D (17 de Maio) com um sistema de fixação simples, por agrafamento das telas e reforço com arames cruzados para dar estrutura.



Fig. II.14: Painel de Telas fixado na entrada do Pavilhão Gimnodesportivo, com a dimensão de 0.60 x 2.80m.



Fig. II.15: Painel de Telas fixado na entrada do Pavilhão Gimnodesportivo, com a dimensão de 0.60 x 2.80m.

2.3.4.2. Exposições

A realização de exposições diversas foi outro instrumento usado pelo núcleo de estágio durante a prática de ensino supervisionada.

Foram feitas algumas exposições, nomeadamente: na sala de aula (na parede, num painel expositivo) de todos os trabalhos realizados ao longo do 1º e do 2º Períodos; na biblioteca da escola com os trabalhos das Telas de auto-retrato em painéis expositivos e uma apresentação digital em PowerPoint dos portefólios dos alunos (**Anexo II.41**), que segue em anexo; no átrio do Pavilhão administrativo com os trabalhos da Unidade de Trabalho 2, Luz|Cor, com uma apresentação esquemática (**Anexo II.42**) dos principais aspectos a ter em consideração e com trabalhos de alunos do 8º E.



Fig. II.16: Exposição das telas com auto-retratos na Biblioteca da Escola.

Na exposição de Telas, na Biblioteca da Escola, aspirava-se por um lado, mostrar o produto final, mas também todo o processo de trabalho exaustivo realizado pelos alunos. Então, para dinamizar um pouco mais esta exposição, fez-se a apresentação do trabalho dos alunos num monitor, junto dos painéis expositivos. Este modo de apresentação “obrigava” o espectador a visitar a exposição mais do que uma vez, visto ser tão extensa a apresentação dos trabalhos.

Relativamente à exposição dos trabalhos dos alunos, da Unidade de Trabalho 2, Luz|Cor, os alunos construíram geometricamente círculos cromáticos que foram pintados a guache a partir das 3 cores primárias. Pode-se observar aqueles que foram expostos:

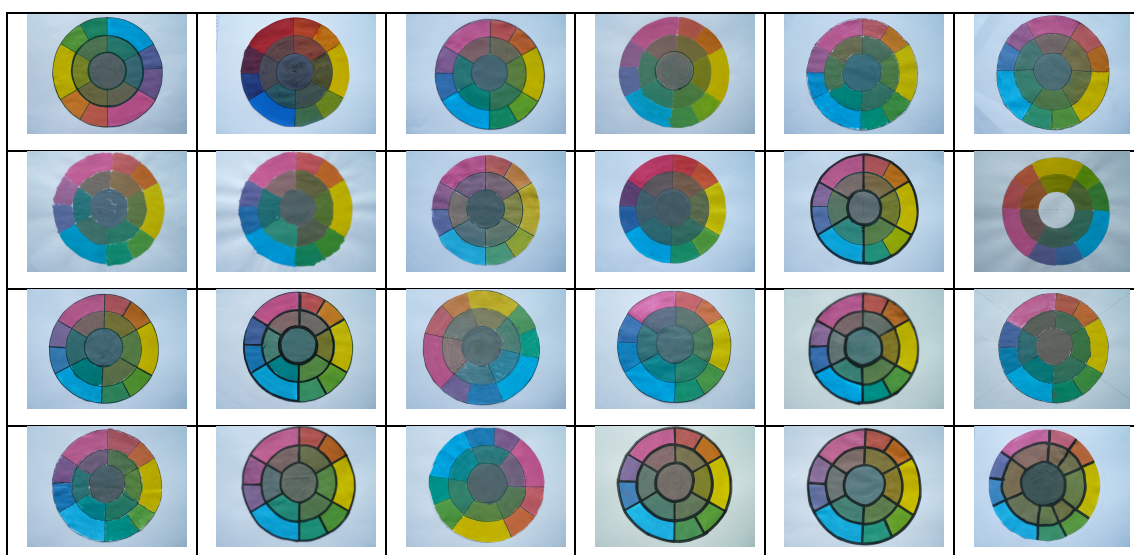


Fig. II.17: Círculos cromáticos construídos e pintados a guache por alunos do 8º E e expostos no átrio.

Pelos exemplos apresentados, nesta experiência que envolve a síntese subtrativa da cor, é possível concluir que os alunos cumpriram razoavelmente com os objectivos propostos.

2.3.4.3. Visita de Estudo

A visita de estudo é uma das estratégias que mais estimula os alunos dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. A componente lúdica que envolve, bem como a relação professor-alunos que propicia, leva ao sucesso da sua realização. No entanto a visita de estudo é mais que um passeio. Constitui uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho e facilita a sociabilidade.



Fig. II.18: O Professor Orientador João Trigueiros (ao centro) e a estagiária Manuela Alexandra Pereira (à direita) com alunas do 8º E.

No dia 4 de Março foi realizada uma visita de estudo a Lisboa (MUDE) e a Cascais (Casa das Histórias Paula Rego), no âmbito dos conteúdos da disciplina de Educação Visual, tendo como objectivos despertar os alunos para as áreas da arte e do design, bem como a consolidação de conhecimentos adquiridos.

Os alunos envolvidos na visita foram os dos 8º e 9º anos. Os professores acompanhantes foram: António Amaral, Alcina Santos, João Trigueiros, Maria Nunes e as estagiárias Edite António e Manuela Alexandra Pereira, autora deste Relatório. Em Lisboa visitou-se o MUDE (Museu do design e da Moda), na Rua Augusta, perto do Terreiro do Paço, na mais antiga sede do Banco Nacional Ultramarino. Teve-se a

oportunidade de ver a exposição permanente situada no rés-do-chão, dividida por grupos expositivos representando as profundas mudanças sofridas ao longo do século XX, desde o design de equipamento ao design de moda, etc....

A arquitectura de Ricardo Carvalho e Joana Vilhena é um excelente exemplo de quem respeita a pré-existência e deixa sobressair as obras que estão expostas no Museu.

Os alunos estiveram atentos à explicação da guia, responderam e colocaram algumas questões interessantes.

Parece ter sido uma experiência muito positiva, pois permitiu aos alunos uma compreensão e uma visão dos objectos actuais diferente – o saber que tiveram uma origem e uma história.

Em Cascais a visita à Casa das Histórias Paula Rego foi surpreendente. O edifício, situado no centro histórico da vila, em frente ao Parque Marechal Carmona (também visitado), é uma obra arquitectónica do Arquitecto Eduardo Souto de Moura. Para além de estar perfeitamente integrado na paisagem, respeita e dignifica as obras da artista reconhecida internacionalmente.

A colecção exposta apresenta desenhos, pinturas e gravuras da Paula Rego e algumas do seu marido, Victor Willing, artista e crítico de arte.

A obra da artista que ainda é viva e tem 75 anos é, sem dúvida, um excelente exemplo do domínio de diferentes técnicas e materiais.

2.3.4.4. Participação no blog do Núcleo de Estágio

Uma das colegas de estágio, Natália Craveiro criou um blog com o objectivo de ser um possível ponto de encontro entre todos os membros do núcleo de Estágio de Artes Visuais. Qualquer uma das estagiárias colocou lá informações, actividades, curiosidades sobre temas de destaque.

As actividades realizadas pelo Núcleo de Estágio Ensino das Artes Visuais podem ser analisadas no **Anexo II.43**.

2.3.4.5. Assistir à Audiência de “À conversa com o escritor Pedro Seromenho”

Foi uma ótima oportunidade que os alunos tiveram de assistir a uma palestra que se encaixava perfeitamente no tema de trabalho que estavam a iniciar – ilustração. Apesar de o ilustrador ser demasiadamente “surrealista” e “fantástico”, foi bom assistir: ao domínio técnico e experimental das suas ilustrações, à importância da cor e ao gesto rápido e eficaz.



Fig. II.19: imagem do escritor e ilustrador Pedro Seromenho.

2.3.4.6. Projecto de um livro de ilustrações da obra de Sophia de Mello Breyner Andresen

No âmbito da Unidade de Trabalho 3, Comunicação Visual, optou-se por desenvolver ilustrações para a obra da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen, uma vez que se tratava de um livro “despido” de imagens. “*Ancorar texto à imagem (legenda oral ou escrita) funciona em virtude da polissemia*”²⁰.

Assim, surgiu a ideia de projectar um livro de ilustrações com a participação dos alunos do 8º E.

²⁰ MERLEAU-PONTY, Maurice, *O olho e o espírito*. 2ª Edição. Passagens – Vega, Lisboa, 1997.

PROJECTO - Ilustração da obra “ A Árvore”,
de Sophia de Mello Breyner Andresen

Descrição da Actividade:	Pretende-se que cada aluno realize uma composição ilustrativa correspondente a um momento significativo da obra “A Árvore”.
Objectivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Criar hábitos de trabalho metódico e organizado; • Contribuir para uma fácil integração dos alunos na escola; • Ajudar a prevenir o insucesso escolar, incentivando a aprendizagem através de áreas de interesse; • Tornar a escola um local mais acolhedor e agradável; • Envolver a comunidade extra-escola no contacto directo das actividades realizadas pelos alunos; • Intervir de modo aberto, activo, eficaz e crítico no domínio das artes; • Proporcionar aos alunos actividades de carácter artístico e plástico; • Utilizar a capacidade comunicativa das imagens; • Relacionar imagem e texto através da complementaridade; • Experimentar opções de comunicação visual para potenciar a “mensagem”.
Calendarização	2º Período / 3º período
Espaço / local onde vai decorrer	Vai ser elaborado na sala de aula;
Público-Alvo	Toda a comunidade escolar e extra-escolar.
Entidades envolvidas	A Escola e outros (empresa para impressão digital).

Fig. II.20: Planificação da actividade definida no projecto: ilustração da obra “ A Árvore”, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Tal como para Wim Wenders, também me “*parece possível contar histórias por imagens. Talvez porque, no fundo, as imagens sempre significaram mais para mim do que as histórias.*”²¹

Um projecto implica: “*uma planificação (esboço, desenho, estudo gráfico) das fases de um trabalho, incluindo o estudo de materiais, processos, meios e métodos para a sua concretização*”²².

Este trabalho seguiu os passos da metodologia projectual: “*o processo criativo tem 3 fases: enunciado, especificação, pesquisa, ideias, desenvolvimento, desenhos finais e avaliação*”²³.

Após uma abordagem teórica sobre o tema, acompanhada da apresentação de um PowerPoint (**Anexo II.44**), os alunos “puseram mãos à obra” e empenharam-se muito na elaboração deste projecto. A obra foi dividida pelo número de alunos e foi-lhes fornecido, a cada um, imagens sobre o tema a desenvolver, como fonte de inspiração. Foram muitos os estudos que fizeram para cada trecho da obra. Os materiais foram diversificados, assim como as técnicas usadas. Os alunos queriam mostrar originalidade. Depois fez-se uma selecção dos melhores trabalhos para fazer os desenhos finais.

Este foi o último trabalho que a estagiária desenvolveu e acompanhou com a turma. Para terminar este projecto, a estagiária fotografou e definiu melhor os trabalhos ao nível da luz e da cor. Fez uma ficha técnica, uma introdução e compilou todas as ilustrações por ordem.

Assim, foram feitos estudos e com os resultados obtidos (**Anexo II.45**), no seguimento do projecto, criou-se uma maquete do livro, que a seguir se apresenta:

²¹ WENDERS, Wim, *A Lógica das Imagens*. Arte e Comunicação. Edições 70, Coimbra, 1990.

²² RAMOS, Elza. PORFÍRIO, Manuel, *Educação Visual 3º Ciclo 7º./ 8º./ 9º Anos*. Edições ASA, Alfragide, 2002.

²³ AREAL, Zita, *Visualmente – Educação Visual 7º, 8º e 9º Anos – Terceiro Ciclo do Ensino Básico*. 1ª Edição. Areal Editores, Porto, 2006.